

ORGANIZAR O PSOL GOIÁS PELA BASE NA CONSTRUÇÃO DO PODER POPULAR

Os militantes que assinam esse documento apresentado pelo COLETIVO PODER POPULAR subscrevem a tese nacional “Por um PSOL Popular” na busca de um partido mais plural, democrático e popular.

BALANÇO

Iniciamos esse documento pela avaliação da direção nacional e seu imprescindível acerto quando resolveu se somar à frente eleitoral vitoriosa nas urnas em 2022, sacrificando a possibilidade de uma candidatura própria em prol de um projeto de reconstrução do país, mas colocando o partido na resistência ao bolsonarismo. O Resultado não só permitiu a reinserção de Lula à presidência como ampliou o número da nossa bancada, bem como a representatividade dos movimentos que o PSOL encampa elevando o protagonismo do partido nas causas do povo, nos remetendo a um balanço muito positivo.

Tal acerto se deve à abertura do diálogo interno e que formou uma frente denominada PSOL de Todas as Lutas composta de militantes de lutas sociais, ambientais e direitos dos trabalhadores que foram massacrados no último período, quer pelas perdas que sofreram, quer pela exploração ascendente, fruto de uma agenda neoliberal e conservadora que predominou nos últimos 6 anos.

Contudo, em Goiás tal diálogo não avançou. A ausência de uma política conjunta resultou no segundo pior resultado nas urnas da história do partido, à exceção da candidatura ao senado, com uma campanha solo, desestruturada do ponto de vista partidário, e que mostrou que apesar do partido não conseguir romper a barreira que o separa da camada mais popular da sociedade, há na consciência popular um sentimento de representatividade, fruto das lutas travadas e que chegam através dos noticiários. As referências do partido em Goiás, até mesmo pela ausência de representação, são os parlamentares do RJ e SP.

Apesar de ainda poucos os recursos, foi o maior utilizado pelo PSOL Goiás nas eleições de 2022. Nunca tivemos um resultado tão pífio em proporção aos recursos utilizados, poucos candidatos tiveram acesso às decisões dos critérios de utilização, resultando numa campanha em que poucos tinham certeza de valores que teriam, culminando numa perda de tempo pela burocracia quando deveriam ganhar as ruas.

De certo que uma campanha eleitoral não se inicia nela mesma. Se faz necessário uma correspondência com os trabalhos nas bases. Erra quem sustenta e mantém a opinião de que apenas o trabalho centralizado da capital e região metropolitana é suficiente para que o partido se insira nas lutas ou seja referência delas.

Apesar do PSOL ter apoiado nacionalmente a campanha de Lula, dos 70 municípios em que este foi vitorioso, não estávamos presentes em nenhum deles, e em mais de 90% nunca tivemos direção local, quando muito, alguns filiados que nem se guarda registro. Fragilizando com isso, nossa legitimidade como representantes de esquerda, afinal não temos como reivindicar que somos representantes de um resultado político das regiões onde nos ausentamos.

Do mesmo modo que consideramos erro “fulanizar” as pautas, pois elas são coletivas e não pertencem à tendência A ou B, não erraremos com a pretensão de se achar culpados pelo modelo caótico adotado de gestão, que reduziu os diretórios de 19 para 4 no estado, deixando esses municípios sem as contas prestadas pelo DE, que se torna responsável da gestão das contas segundo a lei eleitoral, e tornando urgente a repetição da força tarefa utilizada para regularizar os diretórios

municipais em 2019/2020 para que estivessem aptos a participar do pleito eleitoral. Será necessário repetir a ação por ausência da manutenção, culminando em mais tempo desperdiçado para burocracia em detrimento da política.

Não é nosso objetivo apontar culpados, o que existe é a adoção de um modelo que não cabe em um partido como o PSOL, que milita por tendências. Sabemos que são as tendências que defendem os modelos de gestão, mas as ações não são para elas. A cada decisão cabe a sua ampla divulgação. Ao divulgar devemos estar abertos à contribuição. Essa engrenagem se faz necessária pois é a própria essência da construção partidária.

Não é incomum quando os movimentos se fazem presentes, que alguns militantes se sintam invadidos em seus espaços. A ausência de formação política, e de conhecimento sobre o funcionamento do partido por vezes levam filiados à um confuso e desnecessário conflito de disputa de espaço, quando o que está sendo disputado é uma determinada pauta. Não sendo a pauta de determinado grupo de filiados, não significa que não seja legítima pois ações isoladas só põe em risco o caráter democrático do partido.

As posições divergentes não podem ser confundidas com o desconforto da disputa e priorização de pautas. Muitas das vezes deparamos com um ambiente hostil, figurado em reivindicações de uma prioridade como se outras lutas e posições não coubessem no partido, rotulando e criminalizando novos agentes militantes que procuram no PSOL um porto seguro para defesa de suas bandeiras de luta.

Nesse período, a Fundação Lauro Campos cumpriu um papel positivo, colocando suas publicações que foram distribuídas em diversos municípios goianos, contribuindo com o conhecimento histórico e suscitando debates, respeitando a pluralidade de posições e de temas, preparando nossa militância para uma maior qualificação do debate partidário.

O PSOL COMO INSTRUMENTO

O PSOL deve ser um instrumento aberto a acolher aqueles que pela esquerda se descolam de outros projetos para com isso ampliar seu potencial de representatividade de uma nova alternativa de poder ganhando musculatura necessária para cumprir seus objetivos. Mas para isso se faz necessário superar as divisões artificiais, aproximar posições e distensionar o debate interno. A formação e informação da base filiada é responsabilidade de todos os dirigentes.

O combate ao racismo, à homofobia, ao machismo e a outras opressões são fundamentais, mas devemos nos preparar para nossa capacidade de diálogo. Ampliar as possibilidades discursivas sobre elas para que outros grupos, com outros referenciais, também as entendam. O que percebemos hoje, é o ataque dos demais segmentos da sociedade que distorcem tais causas e defesas sobre elas e se afastam de nós. Por vezes a utilização dos discursos dessas causas são “sequestrados” para uma conquista de espaço que é pessoal e nada tem a ver com a pauta. Renovar as abordagens discursivas se faz necessário.

NA ÁREA AMBIENTAL

O PSOL teve um ganho ao ter em suas fileiras ativistas que lutam pela preservação do meio ambiente, sobretudo o cerrado que vem sendo devastado nos últimos anos numa proporção maior que a floresta amazônica. Esses ativistas, com forte presença na luta do conflito sócio ambiental na Chapada dos Veadeiros, têm como foco um projeto de desenvolvimento sustentável, e também o desenvolvimento de agricultura familiar consorciada com reflorestamento em áreas degradadas, a ser desenvolvido por assentados e acampados de movimentos de Trabalhadores Rurais.

TRANSPORTE PÚBLICO

O serviço de transporte dos municípios do entorno mais próximos à Brasília, é outra bandeira encampada por filiados, porém ainda sem o respaldo institucional. Na maioria desses municípios residem pessoas que vendem sua mão de obra para capital do país com valores mais baixos e na contramão desse retorno financeiro arcam com altos custos de deslocamento em transporte precário, escasso, muitas das vezes negando direito de acesso aos idosos e sem fiscalização da ANTT que ainda presenteia as empresas com reajustes acima da inflação.

ENTORNO DO DF E INTERIOR

Vale lembrar de quantas lutas o partido travou, em sua fase inicial, e contou com a presença de filiados, em sua maioria dos municípios de Planaltina e Águas Lindas de Goiás na Esplanada dos Ministérios, empunhando bandeira e faixas contribuindo com a mobilização popular. Esses dois municípios chegaram a contribuir com 4 ônibus de militantes, que pela sua interação diária com o Distrito Federal, combinada com uma posição geográfica favorável, proporcionou a massiva presença do PSOL em diversos movimentos.

Não é difícil imaginar que com o retorno de Lula ao poder, diante de um Congresso de maioria conservadora, defensores do agronegócio e seus venenos, da retirada de direitos, e outras pautas prejudiciais à população, poderemos reviver a necessidade de se fazer presentes na Esplanada dos Ministérios e/ou em frente ao congresso para manifestar apoio em alguma votação de interesse da população, e não da classe dos privilégios. Quem sabe faz agora.

Na região nordeste de Goiás, devemos continuar disputando a base social que se aproxima da esquerda e deu apoio à Lula no último pleito. Precisamos estar presentes nos 18 municípios que obteve resultado favorável à nova gestão e estabelecer como meta, nos reafirmar em ao menos a metade deles para o próximo período. Não podemos perder de vista esse fato, pois será um erro assim como foi não manter os diretórios que se haviam constituído na gestão anterior. Só poderemos crescer se tivermos como estratégia a determinação de acolher aqueles que acreditam que o PSOL é a referência para seus projetos com ressonância na política de esquerda.

Este Congresso Estadual de Goiás em 2023 deve ser um divisor de águas, estabelecer um corte do limite das divisões artificiais e superá-las, qualificando o debate político, assimilando a real necessidade de mudança para que no próximo período se possibilite melhor formação e informação da base militante.

O PSOL se aproxima de 20 anos de existência e nossas ações não podem, por ausência de diálogo, indefinição de reais objetivos e desconhecido plano de ação, ficar restrita à pauta da capital e grandes centros urbanos. A luta também pulsa no campo, nos assentamentos, nos municípios do interior com a ausência de política de habitação, saúde, segurança, transporte, de educação pública e de qualidade. É preciso repensar esse modelo, invertendo a lógica da discussão de prioridades a iniciar pelo interior e ao final para a capital.

AS PROPOSTAS PARTIDÁRIAS DEVEM SER COLETIVAS

Na gestão que antecedeu a atual no estado de Goiás, muito se falou nos problemas ocasionados pela política de militarização nas escolas implantada pelo governo estadual. Porém, a discussão não avançou a ponto de se consolidar como uma posição partidária. Isso porquê era um interesse individualizado que não se consumou em programa de partido. Assim, é erro crasso imprimir as bandeiras de lutas e pautas das setoriais como pauta burocrática de direção. As bandeiras e pautas são maiores que o próprio partido e não podem ser relegadas a meras tarefas periódicas.

Logo, de nada vai adiantar disputar o imaginário popular das nossas ideologias e práticas se não tivermos as condições de representação nos espaços do parlamento, por ter falhado nas tarefas burocráticas impostas. Por mais que as pautas sejam importantes para o conjunto da militância, sem cumprirmos as tarefas que nos obriga o ordenamento jurídico eleitoral ficaremos reduzidos à vontade inexecutável.

O Coletivo Poder Popular não deseja formular uma receita de gestão, mas faz convite que neste congresso reunamos nossas expectativas em formulação de síntese, que vise a construção de um partido capaz de apontar soluções para os problemas sociais que atinge os trabalhadores e que remeta o partido a se consolidar como referência de esquerda, buscando unidade interna e o reconhecimento popular.

ELEIÇÕES DE 2024

Não podemos nos permitir, repetição dos erros das eleições passadas, indeferindo legenda quando havia espaço para disputa à militantes antigos, imputando a eles inverdades sobre posicionamento político. Temos que aproveitar o período ascendente e disputar nossas lutas à avaliação popular. Nos organizar para disputar cada espaço, onde o partido já esteja presente e reunir condições para que, pela primeira vez, venha eleger um vereador fora da capital, não dispensando, porém, a possibilidade real que se dá em Goiânia.

Acompanhar os municípios do interior, orientando na formação de seus diretórios onde já existiram, organizando núcleos de base, imprimindo um programa para disputa local e preparar o partido para os enfrentamentos futuros é tarefa básica. Não é preciso abandonar a capital e região metropolitana para dar mais atenção ao interior, pois ambas as regiões têm seus militantes. Mas devemos definir as cidades onde temos chances de disputar uma cadeira e cuidar para que tenhamos, onde possível, a mais diversificada representação, porém combatendo as falsas candidaturas que tem a finalidade de assegurar percentual de gênero.

Mas não devemos reduzir as disputas apenas aos espaços das eleições tradicionais. Devemos ter como prioridade apoiar e fomentar a criação e participação em outros espaços, tais como cooperativas de trabalhadores, Associações de moradores, Sindicatos entre outros instrumentos onde possa representar a luta da sociedade.

Temos à frente grandes desafios e tarefas a executar. Que façamos desse 8º Congresso um ambiente de conscientização dirigente, por uma política de cooperação entre forças que disputarão as instâncias para que possamos sanear ao máximo o partido, dinamizando a organização e estrutura partidária, visando a transparência e movimentação das bases para receber o futuro que bate à porta.

Para tais objetivos, e não somente, conclamamos os filiados do PSOL Goiás a somar a essa luta, contribuindo com sua militância e novas ideias, para enfim avançarmos na construção de uma base sólida, firme em seus propósitos e radicalmente defensora de espaço democrático e popular.

Façamos uma reflexão e vamos à luta!

Assinam:

1 - NILTON NALLIN – Presidente do Conselho Nacional de Ética do PSOL

2 - MARCILENE MACHADO NALLIN – Fundadora PSOL Águas Lindas de Goiás – GO

3 - JUNIOR ALVES DE OLIVEIRA – Médico / Fundador PSOL Planaltina – GO

- 4 - MARCOS BARRETO – Professor / Advogado / Secretário de Filiação e Nucleação do PSOL GO
- 5 - LUIZ CARLOS PANTANAL – Coordenador Nacional do Movimento Liberdade, Terra e Moradia
- 6 - OSMAR GUILHERME – Presidente da Coop. dos Prod. Rurais da Coopertamburil – Vila Boa - GO
- 7 - CLÁUDIA MEDEIROS – Presidente do Instituto IAME - Cidade Ocidental - GO
- 8 - RONALDO PEREIRA DOS ANJOS – Pequeno Produtor Rural e Graduando em Geografia pela UEG
- 9 - GUILHERME FOLCO – Músico e Ator
- 10 - MARIA SOCORRO PINTO
- 11 - ANIVALDO GONZAGA DE SENA
- 12 – TULIANA GONZAGA DOS SANTOS
- 13 – EVA DAS GRAÇAS DOS SANTOS
- 14 – JOAQUIM RODRIGUES DE SOUSA
- 15 – MANOEL BARBOSA GONÇALVES
- 16 – HUGO DANIEL ZAIDAN
- 17 – WILMAR ALVES FERNANDES
- 18 – ROSANA DELFINA PEREIRA
- 19 – LUCIANILDO FRANCELINO GOUVEIA
- 20 – CHRISTIANO PERES COELHO
- 21 – GLAIDSON ANTONIO DA SILVA
- 22 – JOSÉ EUDES DA SILVA
- 23 – LENALDA FERREIRA DO NASCIMENTO
- 24 – IZABELLA MACHADO DA SILVA NALLIN – Coletivo Boca da Mata
- 25 – TULIO GONZAGA DOS SANTOS
- 26 – ADIR MACHADO DOS SANTOS
- 27 – ABADIA ALVES DOS SANTOS
- 28 – LUIZ CARLOS DE CARVALHO
- 29 – LUIZ HENRIQUE MACHADO BOAS
- 30 – MADILENES MACHADO DA SILVA BOAS
- 31 – MILLENA ALVES MACHADO
- 32 – MANOEL MACHADO DA SILVA
- 33 – LEANDRO GONÇALVES GOMES

- 34 – NILCELENE RODRIGUES DE SOUZA
- 35 – ANA PAULA RAMOS NOGUEIRA
- 36 – ANDRÉ LUIZ ALVES DOS SANTOS
- 37 – MARGARETE MACHADO DA SILVA DE CARVALHO
- 38 – CARLOS ALMEIDA COSTA
- 39 – DANIELLE NOGUEIRA MARINHEIRO DE PAULO
- 40 – EDMUNDO LISBOA DA SILVA
- 41 – CRISTIANE DE JESUS
- 42 – FERNANDO FERREIRA DINIZ
- 43 – EDNALVA BISPO DOURADO
- 44 – FRANCISCO ANDERSON DOS SANTOS BARRETO
- 45 – ELISABETE LOPES LINO DOS SANTOS
- 46 – FRANCIELY FREITAS DE OLIVEIRA
- 47 – GABRIELLY DE PAULO NOGUEIRA
- 48 – JOELMA MENDES DA SILVA
- 49 – LEANDRA NOGUEIRA GOMES
- 50 – LAIENE RIBEIRO FERREIRA DOS SANTOS
- 51 – LUZIA TEODORA RIBEIRO DOS SANTOS
- 52 – LEANDRO MATHEUS NOGUEIRA GOMES
- 53 – MARIA AMÉLIA PARENTE DA COSTA
- 54 – MARIA APARECIDA DOS SANTOS
- 55 – MARIA CÍCERA BARBOSA MARINHO
- 56 – MARLENE NUNES DE ALMEIDA (BAIANA)
- 57 – VERA LUCIA SANTOS PINHEIRO
- 58 – ROMÁRIO RIBEIRO DE CARVALHO
- 59 – RAFAEL RODRIGUES
- 60 – RENAN CHAVES DE ALMEIDA
- 61 – ROGÉRIO DA LUZ SILVA
- 62 – MARIA DO SOCORRO MATIAS DE SOUZA
- 63 – MAYARA HELLEN DE SOUZA MARINHEIRO
- 64 – LUCIANA ALVES MACHADO
- 65 – GABRIEL MACHADO DE CARVALHO
- 66 – ANTONIA LEITÃO TORRES SILVA

- 67 – EDVALDO CONCEIÇÃO DE SOUZA
- 68 – LUZENIRA PINHO SILVA
- 69 – GENTIL GONÇALVES DOS SANTOS
- 70 – MARIA DA ABADIA SOUZA DOS SANTOS (MISS. MEIRE)
- 71 – FRANCISCO DAS CHAGAS SOARES
- 72 – MARILENE SILVA OLIVEIRA
- 73 – SONÁRIA RODRIGUES DE SOUSA
- 74 – VERA LUCIA DA SILVA BARBOSA DOS SANTOS
- 75 – WALDA MARINA SANTOS REIS
- 76 – NIVALDO LIMA SANTOS
- 77 – HENRIQUE DA SILVA OLIVEIRA (SEVERO NETO)
- 78 – JOÃO MIGUEL NUNES PEREIRA (GUEGUITO)
- 79 – ALBERTINA NUNES PEREIRA SANTOS
- 80 – GUTHEMBERG FRANCISCO DE ALMEIDA
- 81 – JOSEANE COELHO NUNES
- 82 – LETÍCIA COELHO MALHA
- 83 – LILIANE COELHO NUNES
- 84 – VERA LUCIA BARBOSA DOS SANTOS
- 85 – LOYANE BARBOSA DOS SANTOS
- 86 – PAULO ARAUJO DOS SANTOS
- 87 – SANTUZA PEREIRA NUNES
- 88 – RILDSON FELIPE RODRIGUES DE BARROS
- 89 – MARIA LUCIA NUNES DOS SANTOS
- 90 – JOSÉ DODÔ FREIRES NETO
- 91 – ABIMAEL SILVA CARVALHO
- 92 – ADRIANE SANTOS
- 93 – AGNELA ROMUALDO DA SILVA
- 94 – AKYRA CRISTINA SILVA SOARES
- 95 – ANA RITA DOS ANJOS SANTOS
- 96 – CARLOS MOREIRA DA SILVA
- 97 – ANTONIA PEREIRA SANTANA BARBOSA
- 98 – CLAUDINETE PORFIRIO DOS SANTOS ALMEIDA
- 99 – CRISTINA DOS ANJOS SANTOS

100 – ELIZENE NUNES PEREIRA
EDISSON VIEIRA DOS SANTOS
FRANCISCA PATRÍCIO CARVALHO
GELSON DIAS DA SILVA
GESSICA SILVEIRA DE SOUZA
GLAICE KELLE MAGALHÃES PIRES
GLAUCIONE CARDOSO DE SOUZA
GUSTAVO HENRIQUE DOS SANTOS
ILDA FLORA DE BRITO
JOSÉ LAURINDO DOS SANTOS
JOSILENE MARIA DOS REIS

LEIDIANE SOUZA SILVA
LEILA DE FÁTIMA DA SILVA MACEDO
LUZINETE DOS SANTOS
MANOEL PEREIRA DE ABREU
MARIA CRISTINA CORDEIRO
MARINETE NELSA DOS SANTOS
OLIMPIO ALVES BARBOSA
PAULA MOREIRA BRITO SILVA
RENATA DE CARVALHO SANTOS
PEDRO PAULO SOUZA SILVA

SONIA VIVIAN DA SILVA
VANIA NERES SANTIAGO
ILDENI BRAGA DOURADO
SIMONE VELOSO DA SILVA
GILVAN ROCHA DE ABREU
DOMINGAS MARIA DE SOUZA
VANUZA VELOSO DA SILVA
GLEISON BERNARDINO DA SILVA
JOAQUIM RODRIGUES DE SOUSA
JUDSON MEDEIROS RODRIGUES DE SOUSA

ANA LÚCIA MIRANDA DOS SANTOS
THIAGO ISMAEL DOS SANTOS BAIA
YASMIN FERNANDES DE ARAÚJO
ELTA CRISTIANE FERREIRA DA SILVA
ADENILSON DOS SANTOS SILVA FILHO
JOÃO PORTELA ALVES
CLAUDIO ARAUJO BARRETO
ELIENE DA SILVA RIBEIRO
GLEIDSON PATRICIO DOS SANTOS
FRANCILÉIA ANJO DOS SANTOS